

mundo existam cerca de 30 milhões de portadores do traço falciforme e, devido ao alto grau de miscigenação que transcorre no Brasil a frequência do traço falciforme varia de 2% a 8%, de acordo com a intensidade da população negra em cada localidade. Estes indivíduos são, em grande maioria, assintomáticos e considerados aptos para doação de sangue. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de outubro de 2019 até junho 2023, 54.903 doações submetidas a triagem para presença da Hemoglobina S, empregando-se a técnica de solubilidade com tampão de ditionito de sódio, foram analisadas com o objetivo de determinar a prevalência do traço falciforme “AS” em doadores do banco de sangue Vita Hemoterapia da Bahia, para delineamento e melhor direcionamento do hemocomponente coletado. **Resultados:** Das 54.903 doações de sangue analisadas no período (63% homens e 37% mulheres), 42.937 (78%) foram doações de 1ª vez e 11.969 (22%) foram de doadores que efetuaram mais de uma doação durante o período de estudo. Dessas doações analisadas foram encontrados 2.153 (3,92%) doadores positivos para a presença da Hemoglobina S (Hb S), sendo que a prevalência no sexo masculino foi de 63% (1.355) e no sexo feminino 37 % (798). O perfil dos doadores com presença da HB S foi de doadores de primeira doação e com idade entre 20 e 40 anos, com predomínio do sexo masculino, mas este resultado deve ser interpretado com ressalva, pois se trata de doadores voluntários de sangue e geralmente os homens são maioria em bancos de sangue. **Discussão:** A identificação da presença da Hemoglobina S é obrigatória pela legislação vigente. Em Salvador, na Bahia, constatou-se que o traço falcêmico foi encontrado com frequência de 7,6% a 15,9% nos afrodescendentes. Dados históricos mostram que houve grande fluxo de escravos provenientes do Oeste e centro da África, trazendo grande heterogeneidade étnica, cultural e social, além de diferenças genéticas entre os próprios indivíduos portadores da doença falciforme. A compreensão da prevalência da HbS em doadores de sangue é importante para delineamento e melhor direcionamento do hemocomponente coletado. Em relação a utilização dos Concentrados de hemácias dos doadores que apresentaram a triagem de HBS positiva, optou-se por utilizar seguindo os critérios estabelecidos na legislação vigente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1230>

ANÁLISE DAS INAPTIDÕES SOROLÓGICAS POR TIPO DE DOAÇÃO NO PERÍODO DE 2021 À 2023 EM UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DA SERRA GAÚCHA

BAA Souza, RP Lorentz, CA Kreisig, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil

Objetivo: Todo candidato à doação de sangue passa por entrevista com profissional capacitado onde são observados fatores como história clínica, sintomas, características individuais e condições epidemiológicas que garantem a segurança transfusional. Além disso, no momento da doação de sangue, são coletadas amostras para a realização de testes sorológicos e de biologia molecular para triagem de doadores.

O estudo tem como objetivo analisar e identificar o perfil das inaptidões sorológicas, de acordo com o tipo de doação, em um serviço de hemoterapia da Serra Gaúcha. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada através do sistema informatizado do Hemovita, no período de outubro de 2021 a julho de 2023. **Resultados:** Durante o período analisado, foram realizadas 15.789 doações, destas, 155 (0,98%) apresentaram sorologia reagente, sendo 81 (52%) doadores do sexo feminino e 74 (48%) doadores do sexo masculino, com idade média de 39 anos. Das doações com sorologia reagente, 144 (92%) foram doações de primeira vez, dentre elas, 32 (22%) doações espontâneas e 112 (78%) doações de reposição. Em relação as doações esporádicas, 7 (5%) apresentaram sorologia reagente para VDRL e destas, 3 representam doações espontâneas e 4 de reposição. Ainda, 4 (3%) dos doadores com sorologia reagente para VDRL foram doadores convocados pelo serviço de hemoterapia. Em relação aos marcadores sorológicos mais prevalentes destacam-se Anti-HBc (50,3%) e VDRL (39,3%). Dos 155 doadores, 40 (25,8%) não compareceram para coleta de uma nova amostra, mas todos receberam convocação. Houve notificação para a vigilância epidemiológica daqueles que não compareceram e dos que compareceram e tiveram a sorologia reagente confirmada. **Discussão:** O sangue doado depende da solidariedade de um doador, esta doação pode ser de primeira vez, de repetição (quando o doador realiza duas ou mais doações em um período de 12 meses), esporádica (quando acontece em um período superior a 12 meses) e de reposição (quando é destinada a um paciente). Em todas as doações são realizadas uma série de testes, dentre eles, a triagem sorológica, os quais possuem elevada sensibilidade, visando evitar a transmissão de doenças infecciosas através do sangue, ajudando a garantir a qualidade e segurança transfusional. Podemos observar que 0,98% das doações realizadas no período estudado apresentaram sorologia reagente, índice bastante inferior se comparado com o 9º Boletim do Hemoprod de 3,1%. Dentre as doações reagentes, o maior índice foi daquelas doações de primeira vez e de reposição. **Conclusão:** Apesar do índice de doações com sorologia reagente representar menos de 1% das coletas, cabe destacar que a manutenção do estoque de hemocomponentes é primordial, e que estas bolsas acabam sendo desprezadas. Portanto, avaliar o perfil das inaptidões sorológicas pode nortear importantes ações voltadas à captação e a conscientização dos doadores, auxiliando na redução do descarte de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1231>

RESULTADO DE UMA NOVA METODOLOGIA PARA CONVOCAÇÃO DE DOADORES INAPTOS PARA COLETA DE NOVA AMOSTRA NO HEMOVITA DE CAXIAS DO SUL

CA Kreisig, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil

Objetivos: Conforme Portaria de Consolidação nº5 de setembro de 2017, é responsabilidade do serviço de hemoterapia